Tratamento para espasticidade na ELA

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Veronica Marques Dos Santos
Reginaldo Pereira Da Silva
Andreia Sampaio
Lesivanda Da Silva Farias

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

A espasticidade comumente afeta pacientes com doenças do neurônio motor. É provável que contribua para o agravamento da disfunção muscular, aumento da dificuldade nas atividades da vida diária e deterioração da qualidade de vida.
Incluímos ensaios quase randomizados ou randomizados controlados de participantes com esclerose lateral amiotrófica provável ou definitiva de acordo com os critérios diagnósticos de El Escorial (ou uma versão revisada) ou a revisão de Airlie House.
O desfecho primário foi a redução da espasticidade em três meses ou mais, medida pela escala de espasticidade de Ashworth (ou Ashworth modificada).Os desfechos secundários foram: medidas validadas com base na história, exame físico, medidas fisiológicas, medidas de função, medidas de qualidade de vida, todos os eventos adversos e medidas de custo.
O estudo incluído foi um ensaio de intensidade moderada, exercício de resistência versus “atividades habituais” em 25 pacientes com esclerose lateral amiotrófica. O risco de viés foi alto e nenhum evento adverso foi relatado. Aos três meses, os pacientes que realizaram exercícios de 15 minutos duas vezes ao dia tiveram significativamente menos espasticidade geral (redução média de 0,43, intervalo de confiança (IC) de 95% 1,03 a +0,17 no grupo de tratamento versus um aumento de +0,25, IC 95% 0,46 a +0,96 no controle), mas a variação média entre os grupos não foi significativa (0,68, IC 95% 1,62 a +0,26), conforme medido pela escala de Ashworth (pontuações possíveis de 0 a 5, onde maior é pior).